

NOTA DO EDITOR

Uma das contribuições mais importantes para a discussão recente sobre a gestão das cidades é a produção de estudos que invertem o olhar técnico sobre elas e buscam compreendê-las a partir da visão de quem as utiliza ou das manifestações que nelas têm lugar. Estes estudos se inserem no âmbito de análise das “práticas sociais” e a produção do espaço. No presente volume 12, número 1 da Revista, podemos associar um conjunto de artigos que tratam de questões por este viés, não exatamente à maneira de uma disciplina e sim para estabelecer aproximações. Os artigos *A cidade em movimento: praticas insurgentes no ambiente urbano* de Carlos Henrique Magalhães de Lima, *Praticas cotidianas de los adultos maiores en el contexto familiar latino-americano* de Pamela Quiroga e *Práticas críticas no espaço urbano* de Mariana Dobbert Tidei e David Moreno Sperling, apresentam aspectos singulares sobre esse tema.

Ainda como contribuição à discussão sobre a produção do espaço, apresentam-se dois artigos, os quais, embora com enfoques distintos, partem de uma análise do processo histórico de formação socioespacial das cidades. O primeiro, *Processo de formação socioespacial de pequenas cidades: o caso de Serro*, dos autores Kelly Diniz de Souza, Teresa Cristina de Almeida Faria e Ítalo Itamar Caixeiro extrai elementos para a discussão desta pequena cidade do Estado de Minas Gerais, que possui um inestimável patrimônio histórico-cultural, revelando aspectos recentes da formação de sua paisagem urbana. O segundo, de Sylvia Ramos Leitão, *Política de mobilidade, mercado de terras e a nova lógica de expansão na Curitiba metrópole: inclusão do excluído?*, reuniu aspectos dos vários movimentos de expansão da cidade para a compreensão da lógica de produção do espaço contemporâneo, amparado por estudo de caráter empírico sobre os efeitos de ações e intervenções visando a inclusão social.

A elucidação de conceitos correntes utilizados nas análises dos fenômenos contemporâneos no campo do urbanismo não pode prescindir do conhecimento da história do urbanismo, das propostas dos urbanistas e da atuação das instituições e atores sociais em cada momento. É uma das formas possíveis de leitura do conjunto formado pelos artigos *Planejamento e socialismo: notas para uma biografia intelectual do urbanista Raymond Unwin* de Luiz Augusto Maia Costa, *O New Urbanism e a linguagem de padrões de Christopher Alexander* de Danila Martins de Alencar Battaus, *Das retóricas do moderno nacional ao reconhecimento de Brasília como patrimônio cultural* de Alba Nélide de Mendonça Bispo e Ana Clara Giannecchini e *A reorganização do setor de Obras Públicas em São Paulo* de Cristina Campos. Com enfoques, personagens e objetos distintos, tais artigos reforçam a importância dos estudos sobre trajetórias de profissionais e de insti-

tuições para o conhecimento da construção do campo de atuação do urbanismo, numa perspectiva transnacional.

Com relação aos conceitos em que se apoiam os estudos contemporâneos, não raro se apresentam imprecisões ou ambiguidades, seja por desconhecimento dos fatores aos quais se relacionavam na origem, ou porque, tratando-se de campo multidisciplinar e complexo, impõem-se certos deslocamentos de sentido. Assim, as pesquisas no campo epistemológico são cada vez mais importantes para o resgate de tais conceitos. O artigo *Desenvolvimento urbano sustentável: de paradigma a mito* de André Luiz Prado, propõe que se reveja este conceito, presente nos discursos e propostas mais recentes de políticas públicas a planos diretores.

Por fim, apresentamos uma proposta de leitura possível, e por esta razão os artigos não foram perfilados na ordem em que foram associados. Com isso, reafirmamos o desejo de que outras emanem da leitura de cada um.

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI
EDITORA

EDITOR'S NOTE

One of the most important contributions to the recent discussions on the management of cities is the production of studies that reverse the technical view of cities, seeking to understand them from the perspective of those who use them, or the events that take place in them. These studies fall within the scope of analysis of “social practices” and the production of space. In this volume 12, number 1 of the Journal, we link a set of articles that deal with issues from this perspective, not in precisely the same way, as a discipline but rather, to establish similarities between them. The articles *A cidade em movimento: práticas insurgentes no ambiente urbano* (The city in movement: Insurgent Practices insurgents in the urban environment) by Carlos Henrique Magalhaes de Lima, *Práticas daily los adults older en el family context Latin America* (Daily practices of older adults in the Latin American family context) by Pamela Quiroga and *Práticas críticas no espaço urbano* (Critical practices in urban space) by Mariana Dobbert Tidei and David Moreno Sperling, present unique aspects on this theme.

As a contribution to the discussion of the production of space, we present two articles, which, although with different focuses, are based on an analysis of the historical process of formation of poverty and cities. The first, *Processo de formação socioespacial de pequenas cidades: o caso de Serro* (Process of sociospatial formation of small cities) by the authors Kelly Diniz de Souza, Teresa Cristina de Almeida Faria and Ítalo Itamar Caixeiro, extracts elements for discussion of a small city in the state of *Minas Gerais*, which has an inestimable historical and cultural heritage, revealing aspects of the recent formation of its urban landscape. The second, by Sylvia Ramos Leitão, *Política de mobilidade, mercado de terras e a nova lógica de expansão na Curitiba metrópole: inclusão do excluído?* (Policy on mobility, land market and the new logic of expansion in the *Curitiba* metropolis: including the Excluded) brought together aspects of the various movements of expansion of the city for an understanding of the logic of production of contemporary space, supported by empirical studies on the effects of actions and interventions aimed at social inclusion.

The elucidation of current concepts used in the analysis of contemporary phenomena in the field of urbanism cannot do away with a knowledge of the history of urbanism, the proposals of the urban planners, and the activities of the institutions and social actors in each period. It is one of the possible ways of reading the set formed by the articles *Planejamento e socialismo: notas para uma biografia intelectual do urbanista Raymond Unwin* (Planning and socialism: notes for an intellectual biography of the urbanist Raymond Unwin) by Luiz Augusto Maia Costa, *O New Urbanism e a linguagem de padrões de Christopher Alexander* (The New Urbanism and the language of patterns of Christopher

Alexander) by Danila Martins de Alencar Battaus, *Das retóricas do moderno nacional ao reconhecimento de Brasília como patrimônio cultural* (The rhetoric of modern national recognition of Brasília as cultural heritage) by Alba Nélida de Mendonça Bispo and Ana Clara Giannecchini and *A reorganização do setor de Obras Públicas em São Paulo* (The reorganization of the Public Works sector in São Paulo) by Cristina Campos. Each with different approaches, characters and objects, these articles reinforce the importance of studies on the trajectories of professionals and institutions, for the knowledge of the construction of the field of urban planning from a transnational perspective.

In relation to the concepts that support contemporary studies, it is not rare to find inaccuracies or ambiguities, whether due to a lack of knowledge of the factors that were interlinked in the origin, or because in this complex, multidisciplinary field, certain shifts of meaning are imposed. Thus, research in the epistemological field is increasingly important for reviving these concepts. The article *Desenvolvimento urbano sustentável: de paradigma a mito* (Sustainable urban development: from paradigm to myth) by of Andre Luiz Prado, proposes to review this concept, which is present in the most recent discourses and proposals, from public policies to urban master plans.

Finally, we present a proposal for a possible reading, for which reason the articles were not profiled in the order in which they were linked. With this, we reaffirm the desire that others will emanate from the reading of each one.

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI
EDITOR

NOTA DEL EDITOR

Uno de los aportes más importantes dentro de la reciente discusión sobre la gestión de las ciudades son los estudios que invierten la mirada técnica sobre ellas y buscan comprenderlas a partir de la visión de quien las utiliza o de las manifestaciones que tienen lugar en ellas. Estos estudios se incorporan al ámbito de los análisis de las “prácticas sociales” y la producción del espacio. En el presente volumen 12, número 1 de la Revista podemos asociar un conjunto de artículos que tratan cuestiones dentro de esta tendencia, no exactamente a la manera de una disciplina sino para intentar un acercamiento. Los artículos *A cidade em movimento: práticas insurgentes no ambiente urbano* (La ciudad en movimiento. Prácticas insurgentes en el ambiente urbano) de Carlos Henrique Magalhães de Lima, *Práticas cotidianas de los adultos maiores en el contexto familiar latino-americano* (Prácticas cotidianas de los adultos mayores en el contexto familiar latinoamericano) de Pamela Quiroga y *Práticas críticas no espaço urbano* (Prácticas críticas dentro del espacio urbano) de Mariana Dobbert Tidei y David Moreno Sperling, presentan aspectos singulares sobre este tema.

Por otra parte se presentan dos artículos para contribuir a la discusión sobre la producción del espacio con enfoques distintos, ambos parten de un análisis del proceso histórico de formación socio espacial de las ciudades. El primero, *Processo de formação socioespacial de pequenas cidades: o caso de Serro* (Proceso de formación socio espacial de pequeñas ciudades: el caso Serro), de los autores Kelly Diniz de Souza, Teresa Cristina de Almeida Faria e Ítalo Itamar Caixeiro, extrae elementos en pos de un análisis de esta pequeña ciudad del estado de *Minas Gerais*, la cual posee un inestimable patrimonio histórico cultural y revela aspectos recientes de la formación de su paisaje urbano. El segundo, de Sylvia Ramos Leitão, *Política de mobilidade, mercado de terras e a nova lógica de expansão na Curitiba metrópole: inclusão do excluído?* (Política de movilidad, mercado de tierras y la nueva lógica de expansión en la metrópolis *Curitiba*: inclusión de los Excluidos), reúne aspectos de diversos movimientos de expansión de la ciudad para comprender la lógica de producción del espacio contemporáneo, amparado por un estudio de carácter empírico sobre los efectos de las acciones e intervenciones, con miras a la inclusión social.

La elucidación de los conceptos actuales utilizados en los análisis de los fenómenos contemporáneos dentro del campo del urbanismo no puede prescindir del conocimiento de la historia del urbanismo y las propuestas de los urbanistas así como de la actuación de las instituciones y los actores sociales en cada momento. Es una de las posibles formas de lectura del conjunto, formado por los artículos *Planejamento e socialismo: notas para uma biografia intelectual do urbanista Raymond Unwin* (Pla-

nificación y socialismo: notas para una biografía intelectual del urbanista Raymond Unwin) de Luiz Augusto Maia Costa, *O New Urbanism e a linguagem de padrões de Christopher Alexander* (El *New Urbanism* y el lenguaje de patrones de Christopher Alexander) de Danila Martins de Alencar Battaus, *Das retóricas do moderno nacional ao reconhecimento de Brasília como patrimônio cultural* (De las retóricas del moderno nacional al reconocimiento de Brasília como patrimonio cultural), de Alba Nélida de Mendonça Bispo y Ana Clara Giannecchini y *A reorganização do setor de Obras Públicas em São Paulo* (La reorganización del sector de *Obras Públicas* en San Pablo), de Cristina Campos. Con miradas, personajes y objetos distintos, estos artículos refuerzan la importancia de los estudios sobre las trayectorias de los profesionales y las instituciones para el reconocimiento de la construcción del campo de actuación del urbanismo desde una perspectiva transnacional.

Con relación a los conceptos en los que se apoyan los estudios contemporáneos, no raramente existen imprecisiones o ambigüedades debidas ya sea por desconocimiento de los factores a los cuales se relacionaban en su origen o por que, tratándose de un campo multidisciplinario y complejo, se imponen ciertas dislocaciones de sentido. De esa forma, las investigaciones en el campo epistemológico son cada vez más importantes para rescatar esos conceptos. El artículo *Desenvolvimento urbano sustentável: de paradigma a mito* (Desarrollo urbano sostenible: de paradigma a mito), de André Luiz Prado, propone replantear este concepto, el cual está presente en los discursos y las propuestas más recientes de las políticas públicas a planes directores.

Para finalizar le sugerimos una posible lectura, y es por esto que los artículos no se perfilan en el orden en los que se asociaron, reafirmando así el deseo de que otras emanen de la lectura de cada uno de ellos.

MARIA CRISTINA DA SILVA SCHICCHI
EDITORA